



Edição de
novembro de 2024

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A produção industrial avançou 1,1% entre agosto e setembro, sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo da projeção da FIESP (+1,0%) e em linha com a expectativa do mercado (+1,1%). Em bases trimestrais, a produção industrial registrou aumento de 1,6% no 3º trimestre de 2024 na comparação com o trimestre anterior – dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após crescimento de 0,8% no 2º trimestre de 2024. A indústria de transformação contribuiu com avanço de 1,7% e a indústria extrativa registrou alta de 0,6% no 3º trimestre.

No mês de outubro, as vendas reais da indústria de transformação apresentaram forte aumento frente ao mês anterior (+3,3%). As horas trabalhadas na produção variaram 0,1% entre setembro e outubro. Já os salários reais médios recuaram 0,3% na leitura atual. Dados divulgados pelo Levantamento de Conjuntura (FIESP/CIESP).

No acumulado do ano de 2024 até outubro, o país criou 2,12 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 1,12 milhões de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 401,6 mil postos de trabalho com carteira assinada.

No acumulado de 2024 até outubro, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$63,5 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$49,6 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial avançou 1,1% entre agosto e setembro, sem efeitos sazonais. O resultado veio próximo da projeção da FIESP (+1,0%) e em linha com a expectativa do mercado (+1,1%). Em comparação com setembro de 2023, houve aumento de 3,4%. O desempenho no mês foi influenciado pelo crescimento da indústria de transformação (+1,7%). Já a indústria extrativa registrou queda (-1,3%). Com o último resultado, o nível da produção industrial se encontra 3,1% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). No acumulado em 12 meses, a produção industrial registra alta de 2,6%.

O resultado da atividade industrial na passagem para setembro foi influenciado pelo avanço em 12 dos 25 setores pesquisados. Entre os segmentos, as influências positivas mais importantes em setembro foram assinaladas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+4,3%) e produtos alimentícios (+2,3%). Por outro lado, entre os segmentos que apontaram queda na produção no mês, indústria extrativa (-1,3%) e produtos químicos (-2,7%) exerceram os principais impactos negativos.

Em relação às grandes categorias econômicas, na comparação com o mês anterior e sem influências sazonais, três das quatro grandes categorias econômicas mostraram avanço na produção: bens de capital (+4,2%), bens intermediários (+1,2%) e bens de consumo semi e não duráveis (+0,6%). Por outro lado, o setor produtor de bens de consumo duráveis, ao recuar 2,7%, apontou a única taxa negativa em setembro.

Em bases trimestrais, a produção industrial registrou aumento de 1,6% no 3º trimestre de 2024 na comparação com o trimestre anterior – dados com ajuste sazonal. Esse resultado veio após crescimento de 0,8% no 2º trimestre de 2024. A indústria de transformação contribuiu com avanço de 1,7% e a indústria extrativa registrou alta de 0,6% no 3º trimestre.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Na avaliação por categorias de uso da indústria, a recuperação do setor tem sido puxada, em maior medida, por duas das quatro categorias econômicas, conforme abordado nas notas anteriores. Na comparação das médias móveis de três meses entre setembro/24 e dezembro/23, os destaques são o grupo de segmentos que compõem bens de consumo duráveis (+16,6%), seguido por bens de capital (+13,9%). Por outro lado, a força da retomada da produção de bens de consumo semi e não duráveis (+3,1%) e a de bens intermediários (+0,7%) tem sido menor.

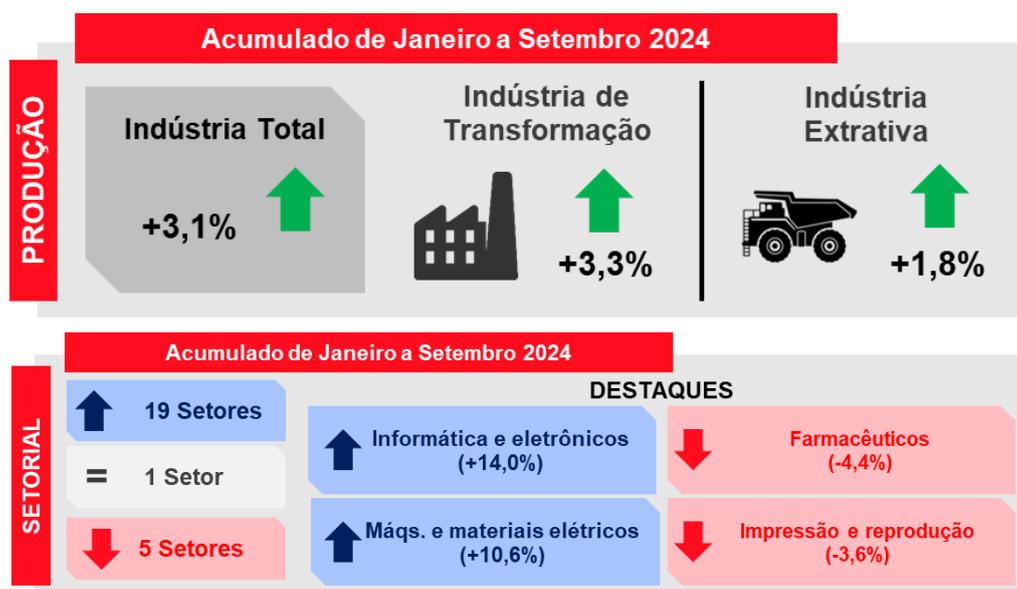
A categoria de bens de consumo vem sendo beneficiada pela expansão da renda das famílias, favorecida pelo aumento real do salário-mínimo e pelo pagamento de precatórios. Segundo dados da PNAD Contínua, o rendimento médio do trabalho cresceu cerca de 3,7% em termos reais em setembro de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa salarial, que corresponde à multiplicação do rendimento médio do trabalho pela população ocupada, avançou 7,2% nessa mesma comparação. O mercado de trabalho aquecido também contribuiu para o desempenho da categoria. A taxa de desemprego atingiu 6,4% em setembro de 2024, o menor valor para o mês na série histórica iniciada em 2012.

Na subdivisão do grupo, a produção de bens de consumo duráveis, mais relacionada ao acesso a crédito, apresenta uma recuperação mais forte em 2024. Tem influenciado esse movimento a maior produção de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, como máquinas de lavar e fogões, além de móveis, como armários e camas. Já a performance do grupo de bens de consumo semi e não duráveis combina, por um lado, resultados com menor força no refino de petróleo e biocombustíveis (gasolina e álcool) e, por outro, maior produção de alimentos durante o primeiro semestre do ano.

A produção da categoria de bens de capital foi favorecida por condições de crédito menos restritivas em 2024 se comparadas ao ano anterior, embora o novo ciclo de aumento da taxa de juros coloque em risco essa trajetória de recuperação. Favoreceu a retomada dos planos de investimento das empresas industriais a melhora na confiança dos empresários. Conforme dados da FGV, o nível de confiança na indústria de transformação avançou 12,2 pontos no ano, ao sair de 91,1 pontos em dezembro de 2023 para 103,3 pontos em setembro de 2024, dados com ajuste sazonal. Outro ponto que contribuiu para aumentar a demanda por novas máquinas e equipamentos está relacionado com o aumento do nível de utilização de capacidade instalada (NUCI). Em setembro, o NUCI do setor registrou 84,6 pontos, o maior valor desde novembro de 2013. Entre as principais atividades do grupo de bens de capital, destaca-se o forte crescimento da produção de veículos pesados, como ônibus e caminhões, 43,0%.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

A produção física de bens de capital pode ser avaliada de acordo com o seu destino predominante. O crescimento em médias móveis de setembro de 2024 contra dezembro de 2023 foi espalhado entre 6 dos 8 grupos avaliados. Além do crescimento da produção de bens de capital de uso destino misto (+31,4%), que envolve desde a produção de notebooks até placas de circuito impresso, destaca-se o avanço na produção de equipamentos de transporte (+25,0%), a exemplo de peças e acessórios de veículos automotores, caminhões e aviões. Por outro lado, em linha com uma safra menos expressiva em relação ao ano passado, a produção de máquinas agrícolas (-2,0%) apresenta queda e a de peças agrícolas (+0,5%) tem crescido com menor intensidade.



Fonte: PIM-PF/IBGE

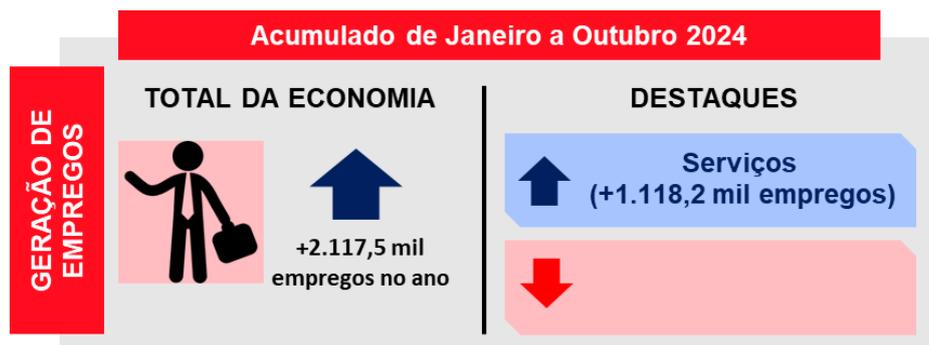
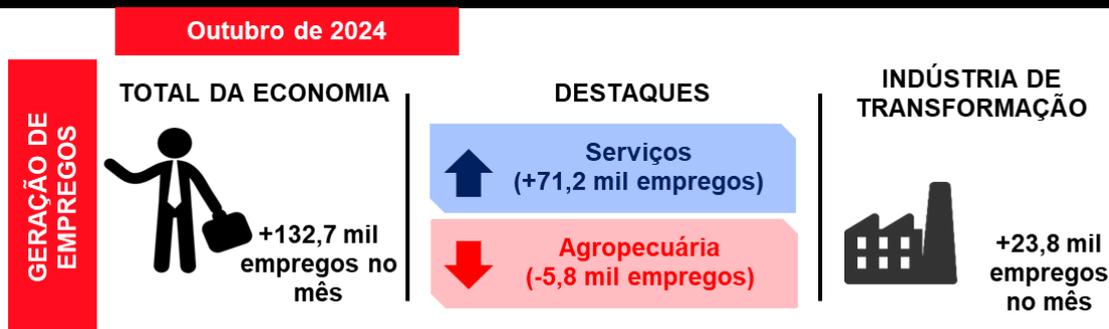
O aumento da produção de bens de capital é um indicativo da retomada dos investimentos da economia brasileira durante o ano, embora este permaneça em patamar historicamente baixo, em torno de 17% do PIB. Conforme estimativas da FIESP, para sustentar um crescimento perene de 3% do PIB, a taxa de investimento deveria ser de pelo menos 20%. A continuidade do processo de recuperação dos investimentos irá depender de um balanço de forças. Por um lado, enquanto algumas políticas adotadas pelo governo, como Depreciação Acelerada, o Mover e o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) podem reforçar a demanda por novos investimentos, por outro, o novo ciclo de aumento da taxa de juros contribui para a piora das condições de acesso ao crédito. Devido aos efeitos defasados da política monetária, as decisões de aumentar a taxa de juros, sobretudo em um ambiente em que as condições financeiras já estavam restritivas, terão efeitos sobre o custo dos novos financiamentos e, conseqüentemente, sobre a dinâmica de atividade industrial nos trimestres à frente.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

De forma geral, o trimestre encerrado em setembro foi positivo, e a indústria mantém a tendência de recuperação em 2024, em linha com um ritmo de crescimento mais forte da economia. A melhora da atividade industrial tem sido influenciada pelo crescimento da produção de bens de consumo duráveis e bens de capital. Diante do conjunto de informações disponíveis até o momento, a FIESP espera crescimento de 2,9% da produção industrial em 2024. No entanto, a política monetária ainda mais restritiva e o esgotamento dos estímulos fiscais são fatores que colocam em risco a continuidade do ritmo de crescimento em 2025.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego



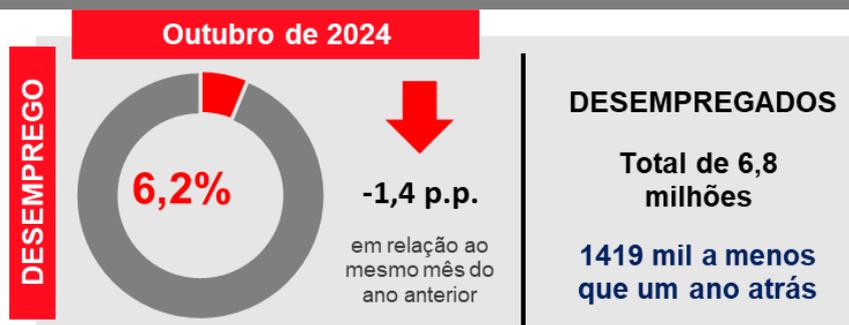
Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em outubro, o emprego formal apresentou resultado positivo de 132,7 mil vagas.

O principal setor com resultado positivo foi o de Serviços com contratação líquida de 71,2 mil vagas de emprego. A Agropecuária foi o setor com destaque negativo mês, com -5,8 mil empregos. A Indústria de Transformação foi responsável por 23,8 mil contratações em outubro.

No acumulado do ano de 2024 até outubro, o país criou 2,12 milhões de vagas de trabalho formal. Com destaque para o setor de Serviços com 1,12 milhões de contratações no período, enquanto a indústria de transformação tem crescimento de 401,6 mil postos de trabalho com carteira assinada.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em outubro, a taxa de desemprego do país ficou em 6,2%, sendo estimado um total de 6,8 milhões de desempregados no Brasil. Esta taxa é a menor desde o início da série histórica do levantamento, datado de 2012. Na comparação com o ano de 2023, há 1,4 milhão a menos de desocupados no país.

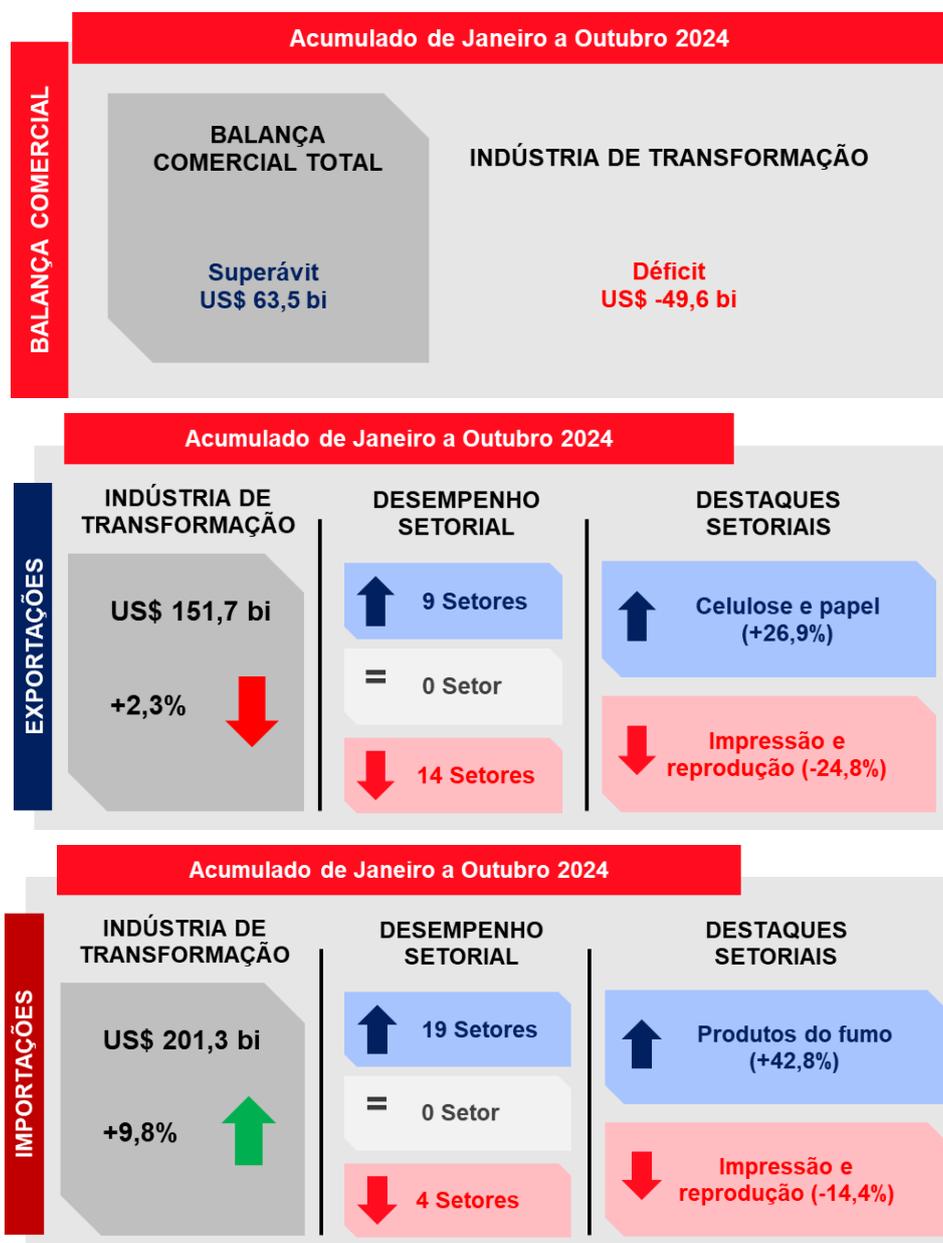
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado de 2024 até outubro, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$63,5 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$49,6 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Celulose e Papel com variação de +26,9% no período, enquanto o setor de impressão e reprodução tem queda de 24,8%.

Já nas importações, Produtos do Fumo indicam aumento de 42,8% no acumulado até outubro, enquanto o setor de Impressão e Reprodução com queda de 14,4%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Variação mensal

No mês de outubro, as vendas reais da indústria de transformação apresentaram forte aumento frente ao mês anterior (+3,3%). O dado veio após dois meses seguidos de queda (-0,9% tanto em agosto quanto em setembro).

Próximo à estabilidade, mas ainda em elevação, o componente de horas trabalhadas na produção variou 0,1% entre setembro e outubro. Já os salários reais médios recuaram 0,3% na leitura atual.

Por fim, o NUCI caiu 1,0 p.p. na comparação com o mês anterior, atingindo o patamar de 79,2%.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Variação no ano

No acumulado de janeiro até outubro de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior, as horas trabalhadas na produção avançaram 1,5%. Os salários reais médios também avançam no período, com variação de +1,4%.

Apenas o indicador de vendas reais registrou variação acumulada negativa no ano (-0,3%).

Dados sem ajuste sazonal.

Variação em 12 meses

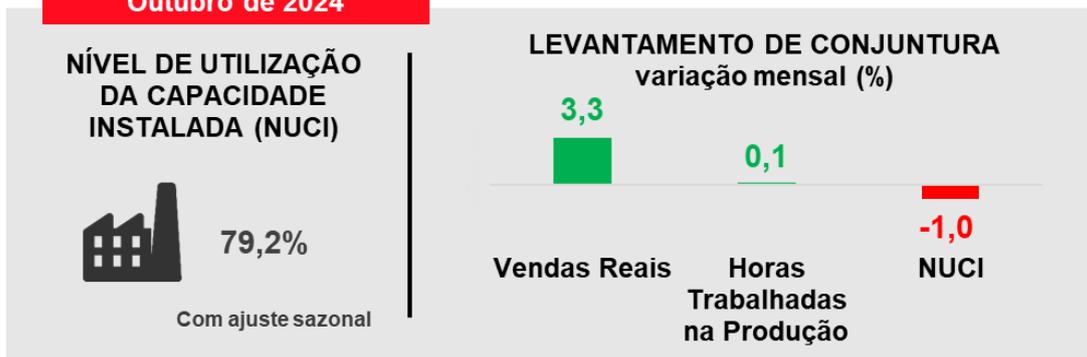
Na variação em 12 meses, os salários reais médios foram o destaque positivo, com alta de 1,4%. Também em crescimento, as horas trabalhadas na produção (+1,0%) mostraram aceleração nesta métrica pelo terceiro mês consecutivo, sendo os últimos resultados: junho (-0,6%), julho (-0,4%), agosto (-0,2%) e setembro (+0,3%).

Assim como apontado nas últimas divulgações, as vendas reais, com variação acumulada no período de -3,3%, mantiveram a trajetória de recuperação observada desde o mês de março (-11,1%).

Os dados da variação em 12 meses não contam com ajuste sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Outubro de 2024



Fonte: FIESP/CIESP

O Sensor encerra novembro em 49,9 pontos. O registro é 0,1 ponto superior a outubro/24 (49,8 pontos) e 1,1 ponto maior que novembro/23 (48,8 pontos). Próximo dos 50,0 pontos, o indicador marca percepção de estabilidade da atividade industrial paulista neste mês.

Os empregos fecham o mês acima dos 50,0 pontos, e marcam 56,4 pontos em novembro. Esse resultado é maior tanto se comparado ao mês anterior (53,7 pontos), quanto em relação ao mesmo período no ano anterior (49,4 pontos). Por se manter acima da linha divisória, segue a sinalização de aumento dos empregos, pelo nono mês consecutivo.

Os estoques registram 51,2 pontos na leitura atual, com forte aumento frente a outubro/24 (45,6 pontos), de 5,6 pontos, e em comparação a novembro/23 (45,7 pontos), de 5,5 pontos. Acima dos 50,0 pontos, há percepção de estoques abaixo do planejado.

As vendas marcam 49,0 pontos em novembro. A redução de 1,1 ponto frente a outubro/24 (50,1 pontos) altera a sinalização de estabilidade das vendas do mês anterior para queda nesta leitura, pelo registro abaixo dos 50,0 pontos.

Os investimentos encerram o mês em 49,2 pontos, resultado 0,5 ponto inferior a outubro/24 (49,7 pontos). Nesse cenário, o componente permanece abaixo dos 50,0 pontos pelo segundo mês consecutivo e mantém a sinalização de redução investimentos em novembro.

Por fim, o indicador de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 46,8 pontos neste levantamento. O resultado é 5,9 pontos inferior se comparado a outubro/24 (52,7 pontos), e 3,2 pontos menor que o registro de novembro/23 (50,0 pontos). Com

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

essa marca, o componente interrompe uma sequência de cinco meses acima dos 50,0 pontos, e indica percepção de retração do mercado de atuação.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

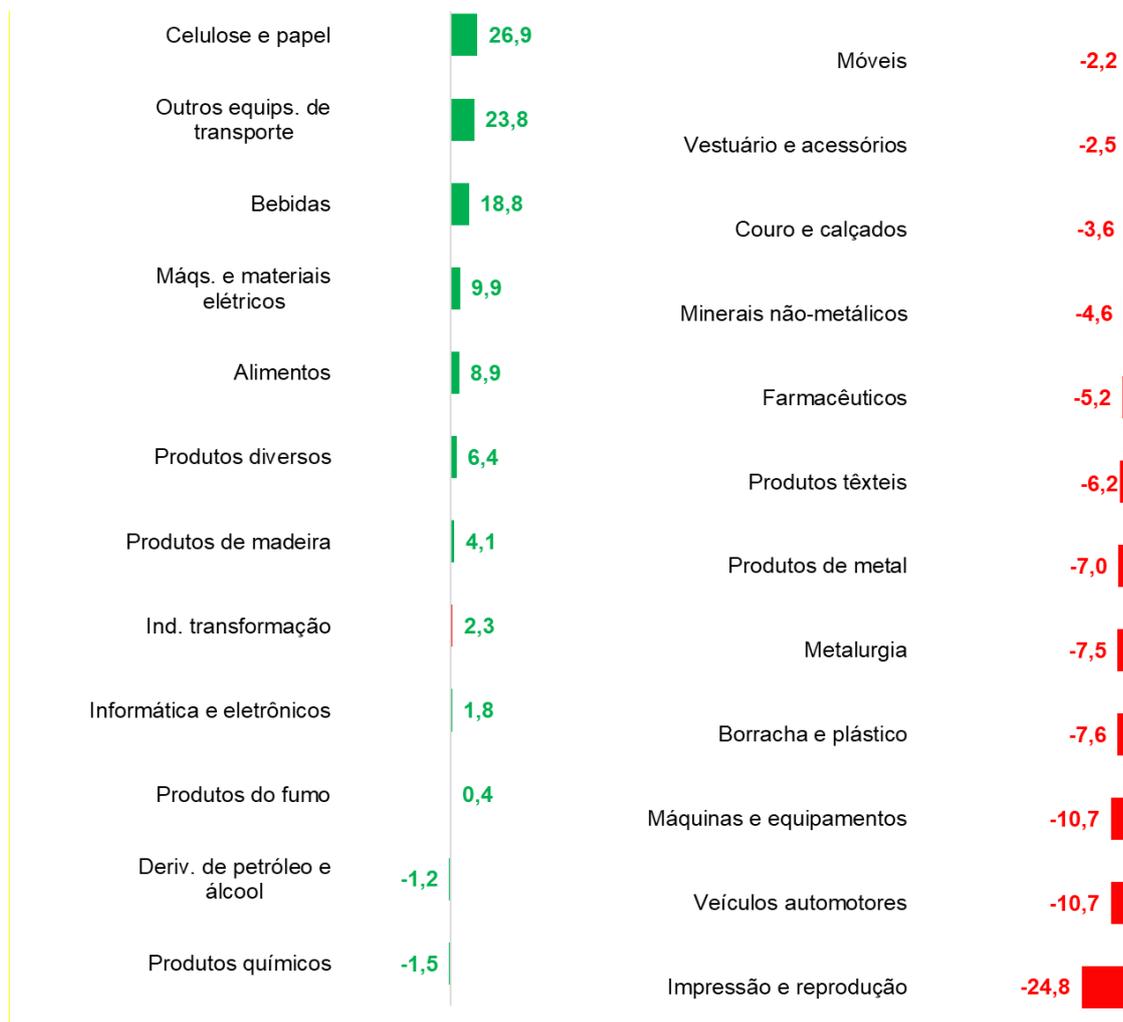
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Setembro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Outubro de 2024 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX